



Feira da indústria têxtil, em São Paulo: mais de 50 000 eventos são realizados por ano no país

Economia *Eventos*

A febre do salão

Mais de 15 milhões de brasileiros lotam feiras e congressos todos os anos

Ricardo Grinbaum

Uma das atividades que mais crescem no país mistura trabalho, negócios e lazer. A cada ano, mais de 15 milhões de brasileiros xeretam estandes de exposições, discutem assuntos técnicos em auditórios ou fecham contratos em feiras. No intervalo dos eventos, aproveitam o tempo livre para se divertir. Segundo cálculos do São Paulo Convention & Visitors Bureau, o escritório que incentiva a realização de eventos na cidade, o público de congressos, convenções e feiras cresce ao ritmo de 7% ao ano no país. "Essa modalidade de turismo virou febre no Brasil", diz Aristides de La Plata, diretor do São Paulo Convention & Visitors Bureau. Na semana passada, 70 000 estilistas, comerciantes e industriais desfilavam pela Feira Internacional da Indústria Têxtil, Fenit, em São Paulo. O público só não foi maior porque os portões estavam fechados a quem não é do ramo. Em feiras abertas aos curiosos

em geral, os pavilhões são invadidos por multidões muito maiores. Na última edição da Fenasoft, de produtos de informática, mais de 800 000 pessoas se espremiavam nos corredores do Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Há desde centros de convenções gigantes, como o próprio Anhembi, que está com lotação esgotada até o começo do ano que vem, até salas de hotéis, sedes de sindicatos e outras entidades que acomodam seminários para apenas quinze ou vinte pessoas. No conjunto, são realizados mais de 50 000 congressos, simpósios e convenções a cada ano no Brasil. O dinheiro movimentado por essa leva de gente bate em 4 bilhões de reais por ano, entre hospedagem, alimentação e a boate no fim da noite. Algo como metade do PIB do Paraguai.

"Olimpíada" — As grandes redes de hotéis já perceberam o potencial desse filão de negócios. Em Florianópolis, será construído um hotel da rede Caesar Towers, com auditórios para 1 800

peças. O mais novo hotel de luxo de São Paulo, o Renaissance, tem salões nos quais se podem instalar equipamentos específicos de profissionais como dentistas ou médicos. A área para eventos no hotel Transamérica, na Ilha de Comandatuba, litoral da Bahia, está sendo reformada para atender melhor seus hóspedes que participam de congressos. Para os hotéis, esses encontros de profissionais permitem melhorar sua ocupação fora da temporada. Como compensação, podem oferecer descontos generosos para os viajantes de congressos.

Calcula-se que cada turista de evento tire 150 reais da carteira por dia, o dobro de quem viaja por lazer. Isso acontece porque muitos congressistas viajam com as despesas pagas pelas empresas em que trabalham. É atrás desse dinheiro que correm cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador, com planos para aumentar seus centros de convenção. Afinal, hoje em dia, 60% da ocupação dos hotéis numa cidade como São Paulo é garantida por participantes de congressos. Também sonham atrair grandes congressos internacionais, que reúnem milhares de médicos e dentistas, com os bolsos cheios de dólares. Só que aí a disputa é mais dura. "É como sediar uma Olimpíada", diz Moacyr Gouvêa, presidente da Associação Brasileira dos Centros de Convenções e Feiras. ■